



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2020

AS TECNOLOGIAS SOCIAIS E O NÚCLEO DE INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS DA UEFS: UM ESTUDO SOBRE OS LIMITES E POSSIBILIDADES PARA REGISTROS.

Natan Santana Soares¹; José Raimundo Oliveira Lima²

1. Bolsista PEVIC/UEFS, Graduando em Agronomia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: natan.engagro@hotmail.com
2. Orientador, Departamento de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: zeraimundo@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologias Sociais; Incubadora, NIT, EPS.

INTRODUÇÃO

O Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) da Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS foi criado com o objetivo de incentivar a inovação, a pesquisa científica e tecnológica da Instituição. Como efeito, muitos fatores importantes na universidade sugerem a necessidade de serem regulamentados inventos, ideias, descobertas, tecnologias ou marcas, com base nas atividades de inovação, transferências e licenciamento de tecnologia, propriedade intelectual e incubação de empresas ou iniciativas de economia popular e solidária, de incubadora tecnológicas, etc. Isso é o que pretendemos investigar! O NIT, surge, neste contexto, como uma real necessidade de agilizar tramitações de procedimentos e iniciativas com foco na inovação tecnológica, segurança da propriedade intelectual, marcas coletivas e de indicações geográficas, bem como transferência de tecnologia no âmbito da UEFS.

As Resoluções CONSU 064/2010 e 018/2014 organizadas para estabelecer a Política de Propriedade Intelectual, Transferência de Tecnologia e Inovação da Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS, e que vem sendo regida conforme as legislações do país e do estado sobre propriedade intelectual e incentivo a inovação nos possibilitará esse estudo, inicialmente, documental. A valorização das atividades desenvolvidas no âmbito da UEFS e o compromisso de disseminar e dar proteção aos resultados das pesquisas, entretanto, precisa ser melhor disseminada entre nos pesquisadores.

Neste contexto, as Tecnologias Sociais – (TS) aparecem em um novo cenário, de uma outra economia, o da economia popular e solidária, em uma dinâmica em que atualmente percebemos o modo de produção capitalista predominando na maior parte do mundo exaltado e priorizando as tecnologias convencionais. Trata-se de um sistema que infelizmente o lucro e a acumulação de capital tem sido o centro desta economia. Há, entretanto, muitos problemas nas relações de trabalho e produção que a população, principalmente, as pessoas menos favorecidas vêm enfrentando a muito tempo que é a falta de renda mínima para a produção da existência, não existe o respeito para com o cidadão, o trabalhador, que não é recompensado de forma justa como deveria ser e é visto apenas como uma “máquina” de consumo para grandes empresas.

Nesta esteira, em meio a estes percalços, a sociedade vem debatendo mudanças tecnológicas estruturais que produza distribuição de renda, mas, ao mesmo tempo lutando por melhorias para que possa viver dignamente. Com efeito, surge as Tecnologias Sociais, como um tipo de tecnologia que busca formas de minimizar desigualdades sociais e as diferenças de renda da população, especialmente no âmbito das comunidade tradicionais e/ou locais.

As TS, portanto, compõe o espectro de uma “outra economia” segundo Rios e Lima (2016), a economia popular e solidária, cuja perspectiva é valorizar saberes populares, saberes técnico-científico, a sustentabilidade do meio ambiente bem como, o respeito para com a fauna, a flora, os recursos hídricos, entre outros elementos.

Esta outra economia consubstancia-se pelo desenvolvimento das comunidades locais. Uma das prioridades das tecnologias sociais que é libertar as pessoas de um modelo que oculta o que realmente as pessoas necessitam de forma ampla em todas as dimensões de suas vidas, seja cultural, identitária, política, entre outras. Na organização das iniciativas populares, as incubadoras estão tendo um papel fundamental nessa transformação social, existem projetos relevantes para serem explanados, e o mais importante, ser uma engrenagem para que o processo de desenvolvimento realmente funcione.

Neste contexto, a Incubadora de Iniciativas de Economia Popular e Solidária da Universidade Estadual de Feira de Santana – (IEPS/UEFS) desempenha atividades envolventes para localidades do município de Feira de Santana – BA, bem como outros municípios da região. Diversas comunidades já apresentam resultados bastantes significativos devido à atuação da IEPS, percebe-se que práticas desenvolvidas pela equipe estão sendo gratificantes para as pessoas, onde essas comunidades conseguem se

sustentar de forma organizada, autogestionária, e acima de tudo, entendendo que a localidade e o seu povo têm potenciais para se autodesenvolverem, e a incubadora utilizando-se de Tecnologias Sociais, mostra que esse novo modelo de economia tem muito potencial para continuar se expandindo e sendo uma ferramenta indispensável para o “bem viver” da população. (LIMA, 2014).

Conhecendo um pouco das características das TS, consubstanciadas nos registros da Fiocruz(2020), é relevante compreender o processo de registros dessas Tecnologias Sociais no âmbito acadêmico junto ao Núcleo de Inovação Tecnológica – NIT da UEFS. Muitos trabalhos foram, estão sendo e serão produzidos por pesquisadores, estudantes, servidores, voluntários e toda estrutura pesquisadora da Universidade, envolvendo as Tecnologias Sociais, daí a importância de serem realizadas investigações desses registros de acordo com o NIT – UEFS, respeitando e cumprindo todas as regras e normas que são atribuídas por este Núcleo dentro dos conceitos e definições da tecnologias sociais afinadas à economia popular e solidária. (MOURA, 2018).

METODOLOGIA

Neste processo de pesquisa, na perspectiva metodológica, amparamo-nos em instrumentos como entrevistas (em decorrência do isolamento social pelo google forms), documentais (legislação, normas, entre outros institutos), bem como levantamento bibliográfico de sustentação teórica em referências da área, em sites especializados, livros, artigos, etc., a partir da IEPS/UEFS.

Neste contexto, fizemos consultas diretas ao integrantes do NIT/UEFS por via de um roteiro sistematizado no Google Forms submetido a um universo de 8 integrante com retorno de 6, sendo 50% do gênero feminino e 50% masculino. Neste caos, 75% do universo divididos em partes iguais quanto ao gênero responderam à consulta, embora nossa abordagem seja qualitativa, a espontaneidade em informar, tratar do assunto foi bastante estimulante entre os envolvidos na pesquisa, conforme perfil no quadro abaixo.

Quadro 1 - Perfil do Entrevistado

ENTREVISTADO	FORMAÇÃO	TITULAÇÃO	FUNÇÃO
E1	Geografa/Agrônoma	Graduação	Bolsista
E2	Socióloga	Doutorado	Professora
E3	Direito	Mestre	Técnico
E4	Secretariado	Mestre	Técnica
E5	Engenharia Elétrica	Doutor	Professor
E6	Geólogo	Doutor	Professor

Fonte: Elaboração próprias dos autores, julho/2020.

Observa-se no quadro acima, um perfil interdisciplinar, elemento base na constituição das tecnologias sociais, dada a sua natureza de contraponto às tecnologias convencionais, cuja matriz está intrinsecamente articulada às engenharias.

Outro elemento relevante na pesquisa foi a necessidade, demonstrada no Grupo de Estudos e Pesquisa em Economia Popular e Solidária e Desenvolvimento Local (GEPOSDEL), de municiar a Incubadora de Iniciativas de Economia Popular e Solidária da UEFS de argumentos sobre as tecnologias que cercam a Economia Popular e Solidária, bem como de instrumentos tecnológicos necessários ao processo educativo de trabalho desenvolvido, tanto no projeto ou programa incubadora, quanto em outros espaços na UEFS. A Economia Popular e Solidária, consubstancia-se por uma metodologia própria na IEPS-UEFS e no GEPOSDEL, entretanto, além dessa metodologia inerente a esta economia esta pesquisa, sustenta-se na pesquisa-ação, conforme discute Thiolent (2011).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados desta pesquisa nos aponta não existir nenhum registro de tecnologias sociais no Núcleo de Inovações Tecnológicas da UEFS. Os conhecimentos explanados por pessoas que vivenciam os problemas diariamente, e por pesquisadores que estão realizando levantamentos de campo, junto a essas comunidades, e desta maneira, são feitos trabalhos no ambiente acadêmico, demonstra falta de conciliação entre as tecnologias sociais e as convencionais segundo aborda Rios e Lima (2016), ou seja, articulação entre os saberes populares e acadêmicos.

Neste contexto, segundo o diretor do Centro Mundial para o Desenvolvimento Sustentável do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD, Romulo Paes, [... “Não podemos esquecer a importância do engajamento dos indivíduos, da sociedade civil como um todo e a necessidade de reunir conhecimentos pouco utilizados até então. Por isso a importância de hoje estarmos reunidos para compartilhar experiências no campo das tecnologias sociais” ...]. Inferimos que é surpreendente como as TS podem contribuir no processo de inclusão social, na medida em que busca atender as necessidades peculiares de cada local, promovendo interações, sustentabilidade e inovação para todas as pessoas envolvidas. (GUEDES, 2010).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho permitiu entender como se dar os processos de registros das tecnologias, especialmente, das tecnologias sociais (nenhuma ainda foi registradas até esta data) no Núcleo de Inovações Tecnológicas da UEFS.

Neste contexto, a busca por essas informações foram extremamente importante para entender os motivos pelos quais não existir registros de tecnologias sociais no NIT. As TS têm uma relevância impar para as comunidades locais de Feira de Santana e região. Inferimos que muitos agricultores utilizam destas tecnologias, mas não sabem como registrar, como obter patente de suas criações. A IEPS – UEFS vêm desenvolvendo trabalhos dentro dessa linha de pesquisa, buscando sempre auxiliar os pequenos agricultores, bem como também aos trabalhadores urbanos, caminhando juntos nesse processo de crescimento e desenvolvimento de comunidades locais.

Portanto, seria interessante a existência de trabalhos sobre tecnologias sociais que possam ser registrados pelo NIT, sendo assim, haveria uma maior difusão dessas tecnologias para a comunidade interna, e também para o público de modo geral, além das comunidades tradicionais, locais na perspectiva do empoderamento individual, coletivo e comunitário.

REFERÊNCIAS

FIOCRUZ. Tecnologias sociais são um dos caminhos para o desenvolvimento sustentável. Disponível em: <<https://portal.fiocruz.br/noticia/especial-2030-tecnologias-sociais-sao-um-dos-caminhos-para-o-desenvolvimento-sustentavel>>.

Acesso em: 27 de agosto de 2020.

GUEDES, Vicente. Tecnociência, tecnologia social e adequação sociotécnica: cabe discussão no âmbito da sociedade e da política?. DAGNINO, R. (org.). Tecnologia social: ferramenta para construir outra sociedade. 2 ed.rev. e ampl. Campinas: Komedi, 2010. 302 p. ISBN: 978-85-7582-564-8.

LIMA, José Raimundo O. A economia popular e solidária como estratégia para o desenvolvimento local solidário. 2014.306 f. Tese (Doutorado em Educação e Contemporaneidade). Universidade do Estado da Bahia, Salvador.

MOURA, Lucivania; LIMA, José Raimundo. Tecnologia Social: a experiência de atividades administrativas desenvolvidas junto ao programa incubadora de iniciativas da economia popular e solidária da Universidade Estadual de Feira de Santana – Bahia- (PIEPS/UEFS), 2018.

RIOS, Dara; LIMA, José Raimundo. A prática da extensão universitária como incentivadora da tecnologia social. Revista Brasileira de Tecnologias Sociais, v.3, n.1, 2016 doi: 10.14210/rbts.v3.n1.p93-100

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1986.

UEFS. **Resolução Consu n° 064/2010**. Sala de Reuniões dos Conselhos Superiores, 15 de dezembro de 2010.

UEFS. **Resolução Consu n° 018/2014**. Gabinete da Reitoria, 06 de junho de 2014.